

Sustentabilidade também é a tônica na área de informática da CETESB

Departamento de Tecnologia da Informação desenvolve projeto de atualização do parque de informática da empresa

A troca de 770 microcomputadores no ano de 2008, privilegiando especialmente as agências ambientais, que ficaram com mais de 90% dos equipamentos, foi somente o começo de um grande projeto de modernização do parque de informática da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB.

Para o administrador de empresas Oleg Archiptchuk, gerente do Departamento de Tecnologia da Informação, trata-se de um plano de grande abrangência, que visa principalmente prover de recursos as áreas que cumprem as atividades-fim da instituição, mas ao mesmo tempo se preocupa em formular uma política de gestão que contemple a sustentabilidade.

Um novo passo foi dado, agora, com a substituição de 43 servidores, com capacidade total de dois terabytes, "que foram virtualizados em um único equipamento com capacidade operacional de 5,6 terabytes". É esse servidor, que até o final de 2009, terá sua capacidade expandida para 20 terabytes, local onde são rodados os sistemas da web, arquivos, banco de dados, SIPOL, SILIS, Protheus e outros.

Com essa medida, além da maior eficiência, a companhia vai ter ganhos com um equipamento mais compacto, com consumo mais baixo de energia, menor carga no sistema de ar condicionado e minimização na geração de resíduos eletrônicos no futuro. Outra vantagem é o ganho de espaço, que será reduzido para menos da metade da área atual.

Os investimentos até o momento somaram R\$ 670 mil, provenientes do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição – FECOP. Até o final do projeto deverão ser aplicados mais R\$ 1,2 milhão provenientes da compensação ambiental do Rodoanel. "Os investimentos em hardware, software, instalação e treinamento, diz Oleg, têm o objetivo de atualizar os sistemas que estão defasados em sete anos e dotar a empresa de recursos tecnológicos que permitam seu funcionamento e atendimento das demandas futuras nos próximos dez anos."

O parque de informática possui, hoje, 2.100 micros e 2.500 usuários, com renovação anual de 350 equipamentos obsoletos e novas aquisições para novas demandas. Com a unificação do licenciamento, o departamento passou a atender também parte do parque da Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SMA, incluindo os equipamentos do Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais – DEPRN que serão abrigados em sua estrutura.



Uma equipe unida pela sustentabilidade na informática



Antigos aparelhos serão reciclados

“Vamos aperfeiçoar a logística de manutenção e, como resultado, oferecer mais apoio às atividades-fim da empresa, que é o controle das fontes de poluição e o licenciamento de empreendimentos”, enfatiza o gerente.

Sustentabilidade Oleg conta que para desenvolver o projeto teve o apoio de um grande grupo de funcionários, entre eles o estatístico Antonio de Castro Bruni, gerente do Setor de Suporte Tecnológico e os tecnólogos Daniel Falconi Madsen, gerente da Divisão de Arquitetura Tecnológica, e Romildo Adorno de Jesus, gerente do Setor de Redes.

Segundo Bruni, a componente inovadora do projeto é a sustentabilidade, privilegiando medidas com menor impacto ambiental. Um exemplo: um monitor de LCD consome cerca de 10% do que consome um monitor CRT (Tubo de Raios Catódicos). “Estamos trabalhando com um horizonte de dez anos e, no final do processo, ao substituirmos o novo servidor estaremos gerando resíduos em volume infinitamente menor do que o dos 43 servidores descartados e outros que seriam adicionados para atendimento da demanda crescente de processamento”, explica o técnico.

Outro aspecto que denota a preocupação com a sustentabilidade: os equipamentos descartados têm uma destinação correta. “Embora já não sirvam para a CETESB, os micros podem muito bem ser recuperados e destinados ao uso em projetos de inclusão digital, prolongando a sua vida útil, evitando o seu sucateamento e geração imediata de resíduo eletrônico”, explica o estatístico.

Os equipamentos recuperados são encaminhados ao Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo – FUSSESP, que os distribui a ONGs. Apenas os micros que não puderem ser reutilizados são destinados à reciclagem, com a recuperação dos metais, incluindo materiais nobres como o ouro, encontrados nas placas.

Futuras aquisições de equipamentos, como os 350 novos microcomputadores, ainda este ano, terão atributos ambientais em sua especificação visando a prevenção da poluição. As exigências incluem soldas sem chumbo e identificação dos tipos de plásticos, o que facilita a reciclagem.

O projeto recebeu, no ano passado, o Prêmio CONIP 2008, sendo considerado o melhor trabalho inscrito. Recebeu, ainda, o Prêmio Professor Francisco Romeu Landi, concedido pelo CGI – Comitê Gestor de Internet, como Destaque de 2008. Essa premiação valeu uma viagem à Itália, onde o projeto foi apresentado por Bruni em um encontro técnico mundial.

Texto
Newton Miura
Fotografia
José Jorge